



Palavras

“O início do período mais seco do ano requer suplementação mineral adequada e profissional”

*Cláudio Haddad
Professor Doutor do Departamento de Zootecnia da
ESALQ/USP*

Canal Tortuga divulga agenda de eventos

página 2

Ovinos mais produtivos no Pará

página 15

MERCADO

	Maio 2004	Maio 2003
Boi Gordo @	R\$ 62,00	R\$ 52,50
Suíno @	R\$ 52,55	R\$ 30,00
Frango kg	R\$ 1,45	R\$ 1,24
Ovo Bco Ext (30 dz)	R\$ 35,36	R\$ 41,74
Leite B litro	R\$ 0,50	R\$ 0,48
Leite C litro	R\$ 0,47	R\$ 0,46
Milho saca	R\$ 21,00	R\$ 17,00
Soja saca	R\$ 42,00	R\$ 32,40

Preços médios aos produtores de São Paulo.
Fonte: Canal Tortuga (www.canaltortuga.com.br)



Vem aí a classificação de carcaças

página 3



RS cria programa de avaliação de touros

página 10



Fábrica da Tortuga recebe certificação de boas práticas

página 14

“Parabéns pelo Noticiário 436, de março/abril de 2004. Excelentes reportagens. Mais uma vez se destaca pela clareza. Cumprimento ao pesquisador da Embrapa, Luiz Aroeira. Tratou o tema de forma objetiva e atual. Sou bom-despachense, filha e esposa de produtor rural e sempre convivi com os dramas do campo. A produção do leite orgânico despertou minha atenção, uma vez que também leciono em uma universidade, que vem se dedicando à motivação para a pesquisa e o tema da viabilidade da produção leiteira pelo pequeno produtor rural. Bom Despacho é uma das maiores bacias leiteiras de Minas Gerais e conta em sua maioria com pequenos produtores. Sugiro que façam reportagem sobre a experiência citada por Aroeira, em

Uberaba, com a produção orgânica do leite”.

**Samira Maria Araújo
Bom Despacho (MG)**

“Sou estudante de medicina veterinária e estou no 3º período da Unipar, em Umuarama (PR). Tomei conhecimento do Noticiário Tortuga e para mim são de suma importância as notícias e os assuntos técnicos abordados. Gostaria imensamente de continuar a receber o mesmo para acompanhar a agropecuária e sua e a evolução. Desde já agradeço”.

**João Marco Pansera Bottin
Umuarama (SP)**

“Sou estudante de medicina veterinária e gostaria de dar os parabéns à Tortuga pelo sucesso e competência como empresa.

O mesmo vale para o Noticiário Tortuga, que sempre traz novidades sobre a pecuária brasileira, deixando sempre sintonizados com a evolução da produtividade, além da atualização de técnicos, pecuaristas e estudantes do Brasil”.

**Andréia Baldo Borsoi
Vitória (ES)**

“Caros amigos, gostaria de fazer apenas uma observação. A foto que está na capa do último Noticiário (436) e que ilustra a matéria de feiras agropecuárias é da Expodireto Cotrijal, que aconteceu em Não-Me-Toque (RS) em março desse ano. A Cotrijal é um importante cliente da Tortuga no Rio Grande do Sul. Muito Obrigado”.

**Eric Fuchs
Porto Alegre (RS)**

**NOTICIÁRIO
TORTUGA**

**Informativo bimestral da Tortuga Companhia Zootécnica Agrária
Publicado desde 1954**

Editor
Altair Albuquerque (MTb 17.291)
(altair@textoassessoria.com.br)

Reportagens
Paulo Rogério Tunin
(paulo@textoassessoria.com.br)

Colaboradores
Georges Fillis
José Ricardo Garla de Maio
Eric Fuchs
Rogério Fernandes de Oliveira
Cláudio Haddad
Luis Biacchi Filho
Egon Hruby
Leandro Bovo
Bruno Andrey Sulzbach
Cassio Fernando CuiSSI

Fotos
Texto Assessoria de Comunicações
(imprensa@textoassessoria.com.br)

Diagramação
Cláudio Comunicações
(claudiocom@terra.com.br)

Circulação
Rizia Barros

Edição On-Line
Paulo Henrique B. de Oliveira

Tiragem
100 mil exemplares

Redação:
Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2066
13o e 14o andar – CEP 01452-905
São Paulo (SP) Fone (11) 3039-7700
Fax (11) 3816-6122
noticiário@tortuga.com.br
0800 116262
www.tortuga.com.br

Canal Tortuga

Portal divulga agenda do segundo semestre

O Canal Tortuga (www.canaltortuga.com.br), portal de informações agropecuárias criado pela Tortuga Cia. Agrária Zootécnica, já definiu parte da programação de grandes eventos que serão transmitidos em tempo real no segundo semestre.

No final de agosto, o portal estará presente pela segunda vez consecutiva na Expoiner, em Esteio (RS). O evento acontece entre os dias 28 de agosto e 05 de setembro. Na seqüência, o Canal Tortuga transmitirá a Expoinel, Uberaba (MG), entre os dias 23 de setembro e 03 de outubro.

O Canal também estará presente na Expopecus - Feira de Agropecuária, Avicultura e Tecnologia de São Carlos, reforçando parceria com a Embrapa Pecuária Sudeste. O evento será realizado nos dias 24 a 26 de setembro, no Pavilhão de Exposições de São Carlos.

Em outubro, entre os dias 26 e 30, o portal estará presente na Expomilk, em São Paulo. No

começo de novembro, a segunda transmissão internacional do Canal Tortuga. Dessa vez será na Alemanha, durante a EuroTier, em Hannover (Alemanha). “Ainda estamos negociando a participação em outros eventos, principalmente em dias de campo de clientes da Tortuga”, informa Paulo Henrique Beraldo de Oliveira, responsável pela criação e manutenção do Canal Tortuga.

Mas não é só: novidades devem acontecer com o Canal Tortuga no segundo semestre. “Estamos fechando parcerias com empresas ligadas à comunicação para viabilizar e melhorar as transmissões em tempo real. Ainda temos pequenos problemas de estrutura na cobertura de eventos e essas parcerias devem resolver isso a curto prazo”, explica Paulo Henrique.

Outras mudanças também devem ocorrer no conteúdo do Canal, tornando o portal cada vez mais fácil de ser acessado, prático e dinâmico, com maior qualidade de informação.

Boas novas para a pecuária

O pecuarista brasileiro está prestes a conviver com duas novidades nos próximos meses. A primeira delas já tem data para tornar-se lei: em 1º de janeiro de 2005 entra em vigor o Sistema Brasileiro de Classificação de Carcaças, que institui no País a valorização das carcaças bovinas de qualidade. Mais ou menos nessa mesma época – talvez antes – a Associação Brasileira do Novilho Precoce (ABNP) apresenta o Manual de Boas Práticas de Produção de Carne Bovina de Qualidade, que pretende ser uma espécie de referência da moderna pecuária, voltada à produção de carne bovina de qualidade superior.

Constantino Ajimasto Jr., presidente da ABNP, afirma, com extrema convicção, que tanto a classificação de carcaças como o manual da carne de qualidade colocam a pecuária nacional em nível de igualdade com nossos mais importantes competidores (Austrália e Estados Unidos) ao mesmo tempo que atende exigências de grandes compradores da nossa carne, como a União Européia. Saiba porque nessa entrevista exclusiva do presidente da ABNP ao Noticiário Tortuga.

Tortuga – Começando pela classificação de carcaças, o que muda na vida do pecuarista?

Constantino Ajimasto Jr. – Para alguns, não muda absolutamente nada, mas para a grande maioria cria-se uma referência de qualidade para a criação de bovinos direcionados ao abate. Isso porque haverá uma tabela de bonificação pelas carcaças de qualidade superior.

Tortuga – Mas pode haver deságio também?

Ajimasto Jr. – Exatamente. O Sistema Nacional de Classificação de Carcaças criado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento institui tanto prêmio para as carcaças de melhor



Ajimasto Jr.: Carcaça de qualidade tem de ser melhor remunerada

Classificação de carcaças começa no próximo ano

qualidade quanto deságio para aqueles abaixo do padrão. Em linhas gerais, a classificação dos bovinos abatidos nos estabelecimentos sob Serviço de Inspeção Federal será como base: sexo (macho ou fêmea), categorias (macho inteiro, macho castrado, novilha ou vaca de descarte), maturidade (dente de leite, dois dentes, quatro dentes, seis dentes ou oito dentes), peso da carcaça, acabamento da carcaça (magra, gordura escassa, gordura mediana, gordura uniforme e gordura excessiva).

Tortuga – Por que o sr. considera positiva a classificação de carcaças?

Ajimasto Jr. – Trata-se de uma luta de mais de três décadas do pecuarista, que quer ser valorizado pelo produto de melhor qualidade. Da mesma forma, aqueles criadores que não estão produzindo animais com a conformação necessária precisarão investir em nutrição,

genética, manejo e sanidade para alcançarem o padrão ideal. Isso é positivo para toda a pecuária, especialmente no momento em que o Brasil assume a liderança das exportações.

Tortuga – Como surgiu a idéia de elaborar o manual da carne de qualidade?

Ajimasto Jr. – Esta é uma exigência do mercado. O aumento das exportações de carne bovina coloca o Brasil frente a frente com as mais diversas exigências dos nossos clientes. Precisamos sentar à mesa para conversar tendo plena confiabilidade no nosso sistema de criação, manejo, cuidados ambientais, bem-estar animal, sanidade, alimentação. Com o manual em elaboração pela equipe técnica da ABNP, o qual esperamos que se torne uma referência para toda a pecuária nacional, a pecuária nacional terá todos os processos organizados e compilados. Isso é fundamental para mostrar profissionalismo, seriedade e competência para os compradores, potenciais clientes e para nós mesmos. Hoje, alguns grupos estão fazendo os seus programas de qualidade. Não queremos impedir isso. Pelo contrário. Com o manual da carne de qualidade, a ABNP pretende motivar os projetos pecuários a enquadrar-se nas exigências internacionais.

Tortuga – Como o sr. visualiza o futuro da pecuária brasileira?

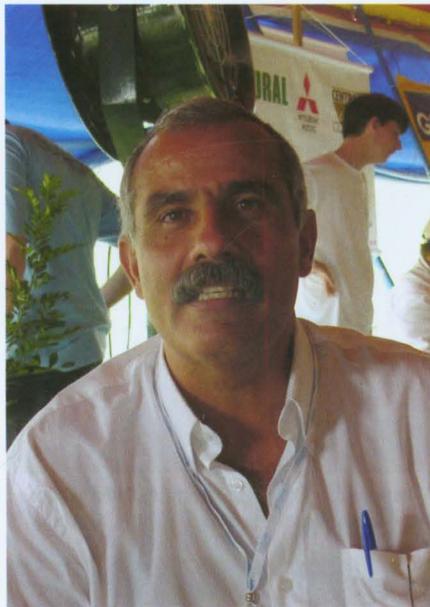
Ajimasto Jr. – Com extremo otimismo. A pecuária é o maior negócio agropecuário do País, representando mais de R\$ 55 bilhões por ano. Isso convivendo com grandes desníveis em termos de produtividade, nem sempre produzindo a carne que o mercado exige. Projetando para cinco anos, visualizo um movimento de intensa profissionalização da atividade, fortalecendo-se ainda mais tanto aqui como no mercado externo.

Final das águas: tempo de agir

As águas de março “fecharam” o verão e anunciaram o final dos tempos de fartura. Daqui a poucos dias, os pastos estarão totalmente secos, o teor de energia, proteína, minerais e vitaminas muito aquém das necessidades nutricionais do rebanho e, portanto, a situação impõe medidas preventivas.

É época de vedar os pastos, de preferência com uma leve adubação nitrogenada para estimular o último crescimento e acúmulo de massa do ano agrícola. Quanto maior esse acúmulo, mais folgada será a situação no período crítico do ano, e maior o benefício para os animais.

É hora de prever a aquisição ou formulação do sal proteinado, responsável direto pelo



Haddad: conselhos práticos para o início do período de seca.

aproveitamento da macega a ser acumulada. O binômio veda pasto/sal proteinado, quando bem realizado, permite a manutenção do peso, ou mesmo ganhos modestos na seca e, no caso de vacas (matrizes), corresponde à tecnologia de melhor custo/benefício para suplantar a seca.

Finalmente, é hora de prever para o início/meio da seca (aproveitem a vacinação de aftosa) para a aplicação injetável de vitamina A, o nutriente mais esquecido na seca, em quase totalidade das fazendas brasileiras.

*Claudio M. Haddad
Professor Doutor do Departamento de Zootecnia da ESALQ/USP, Piracicaba (SP)*



	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
JAN	25,69	30,72	21,56	23,03	24,11	20,13	23,28	20,98	18,94	16,28	21,01
FEV	27,10	29,77	22,43	23,84	23,95	16,95	22,53	20,00	19,17	16,15	19,74
MAR	27,19	26,99	21,81	24,60	24,25	17,15	22,10	19,15	18,75	16,53	20,30
ABR	24,18	25,89	22,22	24,52	24,10	18,59	21,62	19,40	18,53	18,11	20,65
MAI	20,84	23,98	21,11	24,41	23,08	18,12	20,48	17,85	16,93	18,20	19,71
JUN	24,78	23,00	21,51	24,20	23,38	17,28	21,56	17,47	15,84	18,72	
JUL	25,16	26,91	23,84	24,99	23,68	18,60	21,96	17,00	14,63	19,44	
AGO	26,67	25,48	23,69	24,37	23,90	17,53	23,21	17,43	16,07	19,65	
SET	28,85	25,19	24,05	24,23	25,40	18,70	21,20	16,09	15,26	20,52	
OUT	37,82	26,06	24,40	25,45	23,56	20,31	23,16	17,51	14,71	20,96	
NOV	37,95	25,96	22,33	24,38	24,30	21,76	21,56	18,08	16,49	20,94	
DEZ	33,21	21,69	22,65	25,13	23,64	22,59	20,88	19,04	16,25	20,85	

Como implantar um projeto de inseminação na fazenda

João Henrique Moreira Viana e

Luiz Sérgio de Almeida Camargo

Pesquisadores da Embrapa Gado de Leite

A inseminação artificial é a tecnologia reprodutiva mais amplamente utilizada em rebanhos bovinos em todo o mundo. Sua importância na pecuária leiteira pode ser avaliada pelo fato de que pesquisadores atribuem metade de todo o ganho em produção de leite, nos últimos 50 anos, apenas ao seu uso. No Brasil, o percentual de produtores que adotam a inseminação artificial em seus rebanhos ainda é limitado, observando-se consideráveis diferenças entre regiões e entre sistemas de produção de leite. Isso reflete, além de conjunturas econômicas, diferenças na percepção que os produtores têm sobre a viabilidade ou não da técnica.

O uso da técnica evita os custos e riscos da manutenção de touros na propriedade, assim como os gastos periódicos na aquisição de novos reprodutores. A IA também permite o uso de material genético de melhor qualidade, possibilita a realização de acasalamentos direcionados e a escolha do melhor touro para cada animal, elimina o risco de transmissão de doenças venéreas, como a tricomonose e a campilobacteriose, e reduz o risco da introdução de doenças infecto-contagiosas, como brucelose, leptospirose e IBR. Além disso, permite melhor controle da reprodução e agrega valor ao rebanho.

Com tantas vantagens, o que limitaria o uso da inseminação em um maior número de propriedades? Por que alguns produtores adotaram essa tecnologia e posteriormente voltaram a usar touros? Talvez a principal resposta seja porque a inseminação artificial não pode ser entendida apenas como o ato de depositar o sêmen no aparelho genital da fêmea, mas como um conjunto de práticas associadas e necessárias para o sucesso da técnica. O pecuarista precisa se estruturar para adotar esta tecnologia, ou não vai se beneficiar das vantagens esperadas.

Um dos maiores gargalos para o sucesso da inseminação artificial é a observação de cio. Uma atividade aparentemente simples e, por isso, mesmo freqüentemente negligenciada. Em uma propriedade com monta natural, o próprio touro identifica os animais em cio e as coberturas são realizadas de forma não controlada. Nesses casos, geralmente ocorre uma observação "ocasional" dos animais em cio pelas pessoas envolvidas no manejo do rebanho, mas, salvo haja algum problema com o reprodutor, todos os animais em cio, observados ou não, são cobertos.

A grande mudança, em uma propriedade que adota a inseminação, é que essa observação ocasional deve se transformar em sistemática. Passa a ser uma atividade diária, requerendo tempo e mão-de-obra. Nesse caso, um cio não observado significa atraso de aproximadamente 20 dias na cobertura do animal. Em outras palavras, 20 dias a menos de sua produção de leite em um ano. Cada cio não observado passa a ser fonte de prejuízo para o produtor. Observação de cio requer treinamento, responsabilidade, tempo e também o envolvimento dos funcionários com o sucesso da técnica. Dependendo do sistema de produção e do número de animais, podem ser necessários o estabelecimento de áreas apropriadas para a observação de cio e o uso de rufiões.

De nada adianta uma observação eficiente se os animais não manifestarem cios. Um bom manejo nutricional é importante para qualquer rebanho, e mais ainda quando se usa a inseminação, pois a alimentação deficiente é a principal causa de ausência de manifestação de cios (anestro) nos rebanhos nacionais. A condição corporal afeta muito mais o aparecimento dos cios que a idade, no caso de novilhas, ou o período pós-parto, no caso das vacas. A falta de planejamento para a alimentação do rebanho é um dos problemas mais comuns nas propriedades rurais brasileiras.

6 - Como implantar um projeto de inseminação na fazenda

A estacionalidade da produção de alimentos forrageiros gera períodos alternados de abundância e de escassez de alimentos, e acaba levando à concentração involuntária das cobrições em determinadas épocas do ano. Como resultado, há períodos de sobrecarga de atividades e outros de ociosidade, o que, além dos problemas relacionados à produção de leite em si, reduzem a eficiência da observação de cio e dificultam o planejamento das atividades.

De olho no alimento – Deficiências nutricionais também estão associadas à redução nas taxas de concepção. Muitas vezes a culpa pelo baixo resultado é atribuída ao sêmen ou ao inseminador. Por outro lado, o uso da inseminação tem como objetivo usual o aumento na produção de leite ou no ganho de peso dos animais, o que resulta em aumento gradual na demanda de alimentos, mesmo em um rebanho estável.

Da mesma forma, o manejo sanitário é de grande importância em um programa de inseminação, pois os prejuízos imediatos decorrentes de infertilidade por infecções uterinas, perdas embrionárias e abortos serão maiores quanto maior for a adoção de tecnologia. Além disso, é preciso haver coerência na hora de investir em tecnologia. Do ponto de vista sanitário, por exemplo, a manutenção de touros para “repassar” das vacas não gestantes, prática comum em muitas fazendas, anula todas as vantagens do uso da inseminação.

A técnica pode permitir maior controle da reprodução do rebanho. “Pode” porque essa vantagem só existirá se houver rotina eficiente de anotação das ocorrências zootécnicas. É necessário que sejam registradas todas as observações de cio e coberturas, incluindo o sêmen utilizado e a pessoa responsável pela inseminação, os resultados dos diagnósticos de gestação e os partos/abortos ocorridos. Caso contrário, o maior número de reprodutores em uso e de pessoas envolvidas pode até aumentar o descontrole, com perda de informações de paternidade, inseminação de vacas apresentando ciclos irregulares, gestantes ou recém-paridas, entre outros dados.

Estruturar um sistema de registro de ocorrências é simples, e pode ser feito por fichas individuais ou coletivas, facilmente obtidas em centrais de inseminação privadas, universidades ou centros de pesquisa e extensão. Rebanhos maiores podem exigir programas de computador para um melhor gerenciamento. Nesse caso, o veterinário responsável poderá ajudar a definir a real necessidade e qual a melhor escolha.

Outra vantagem da inseminação, que pode ser perdida por problemas de organização, é a possibilidade do uso de material genético de melhor qualidade em cruzamentos direcionados. O fato de determinado touro ser utilizado em inseminação não quer dizer que ele seja necessariamente bom ou adequado para um rebanho. Outro erro comum é a escolha de sêmen somente pelo preço, o que pode levar a prejuízos tanto pelo uso de touros com potencial genético inferior ao do rebanho como pelo uso de reprodutores com excepcional potencial, mas com características incompatíveis com o sistema de produção adotado.

Na maioria das vezes, os touros utilizados pelas centrais de inseminação são classificados avaliando-se diversas características, tanto fenotípicas quanto de produção, e a escolha deve considerar quais as características da vaca ou do rebanho que precisam ser melhoradas. A indicação da melhor opção deve ser sempre orientada por técnicos devidamente capacitados e considerar não só a situação atual do rebanho como também os objetivos do pecuarista e a expectativa de produção das novas gerações.

Na pecuária de leite, geralmente as instalações não chegam a ser limitação para a implementação de um programa de IA, pois a atividade por natureza já exige locais para contenção dos animais (brete, canzil etc.) e o uso de raças dóceis, de manejo mais simples. Na maioria dos casos, pequenas adaptações nas instalações são suficientes. A maior preocupação passa a ser com o botijão de sêmen que, assim como os demais materiais utilizados, deve ser guardado em local fechado, protegido do sol e de acesso restrito (porém não distante do local da inseminação). Vale lembrar que a realização da inseminação exige higiene, o que nem sempre é observado fora das instalações de ordenha. De maneira geral, as mesmas recomendações feitas para a prevenção de mamites (higienização das mãos, uso de papel toalha, limpeza das instalações etc.) valem para a técnica.

O sucesso da inseminação requer muito mais do que a habilidade do inseminador em “passar a pipeta”: bom manejo nutricional e sanitário, escrituração zootécnica eficiente, pessoal devidamente treinado e motivado, instalações apropriadas e orientação técnica. A adoção de tecnologias deve ser gradual. As mais básicas criam condições para o uso das mais sofisticadas. Um programa de inseminação bem-sucedido é pré-requisito indispensável, por exemplo, para quem pretende futuramente implementar programas de sincronização de cios ou transferência de embriões.

Uma década de parceria no RS

Granja no Vale do Taquari (RS) reduz drasticamente índice de ovos trincados. Saiba como.

A Granja Cageri, de propriedade do casal Silvana e Carlos Germano Rieth, localizada no município de Lajeado, região do Vale do Taquari (RS), já atua em avicultura há 26 anos. Quando iniciou suas atividades, em 1978, Carlos Germano utilizou os conhecimentos adquiridos como técnico agrícola e sua experiência de 20 anos como funcionário em empresa avícola para começar a criação de frangos de corte. Nove anos depois, em 1987, passou a dedicar-se à criação de aves poedeiras, contando inicialmente com 3.000 aves.

Preocupado com a qualidade dos ovos que oferecia ao mercado e buscando a redução dos prejuízos causados pelo índice de 5% de ovos trincados, o casal saiu à procura de um produto que melhorasse a integridade da casca dos ovos e evitasse a administração de medicamentos às aves na fase de produção. Desse modo, nasceu a



Plantel de poedeiras saltou de 3 mil para 90 mil aves na Granja Cageri.

parceria de sucesso da Granja Cageri com a Tortuga.

Poliave Ovo é o produto utilizado com sucesso por Silvana e Carlos na Granja Cageri. Composto 100% de minerais orgânicos e vitaminas, proporciona redução significativa no desperdício de ovos trincados (de 5% para 1%). “Além disso, houve aumento evidente de produtividade, gerando lucratividade à granja”, informa o avicultor.

Com o slogan “Só produtos de primeira”, a Granja Cageri tem firmado seu compromisso e comprovado a qualidade interna dos ovos

ofertados ao consumidor, cada vez mais exigente.

O produtor também tem contribuído para o crescimento do consumo de ovos, por meio de palestras que tem ministrado na Univates (Universidade do Vale do Taquari – Centro Universitário de Lajeado) e em entidades ligadas ao Rotary Club. “A valorização dos ovos produzidos pela Granja Cageri deve-se à preocupação com a qualidade de vida dos consumidores, via utilização de minerais orgânicos da Tortuga, o que proporciona maior absorção pelas aves (85% a 95%), diminuindo a agressão ao meio ambiente”, afirma Carlos Germano.

A Tortuga orgulha-se de fazer parte da evolução da Granja Cageri, que hoje conta com 90 mil aves, pois, por meio dos seus produtos, tem colaborado de forma significativa para sua manutenção no mercado.

Rogério Fernandes de Oliveira
Promotor Técnico de Avicultura - RS



POLIAVE OVO

com Minerais Orgânicos



SUPLEMENTO VITAMINICO MINERAL PARA AVES

PESO LÍQ. 20kg

Túnel da carne na Expozebu

Entre os dias 3 e 6 de maio, o SIC participou da Expozebu 2004, como parte do Projeto Zebu na Escola. Essa iniciativa faz parte de parceria entre ABCZ, Museu do Zebu e FAZU – Faculdades Associadas de Uberaba, que convidaram o SIC para realizar o Túnel da Carne, contando com o patrocínio da Tortuga, Belgo Bekaert Arames e Supermercado Andorinha.

O túnel da carne foi montado ao lado do túnel do leite, organizado pela Láctea Brasil. O principal objetivo dessa iniciativa foi educar as crianças de diversas escolas de Uberaba sobre o funcionamento das cadeias produtivas desses dois produtos, já que muitas crianças não têm a oportunidade de conhecer as etapas necessárias até o alimento chegar na mesa do consumidor.

O túnel, de 36 metros de comprimento por 6 metros de largura, foi dividido em quatro etapas simulando os principais setores da cadeia produtiva: fazenda, frigorífico,

varejo e o consumidor final.

Cada setor apresentava fotos e textos, ilustrando o que acontece em cada etapa. Os grupos de crianças foram assessorados por monitores da FAZU, devidamente treinados para explicar os aspectos mais importantes de cada fase, enfatizando os fatores que irão contribuir para a obtenção de carne segura e de qualidade. Passando sempre a idéia de que para a carne chegar ao prato do consumidor é necessária a colaboração de todos os integrantes da cadeia produtiva.

Ao final do “passeio” pelo túnel da carne, as crianças recebiam revista em quadrinhos explicando de forma lúdica o funcionamento da cadeia produtiva e a importância da carne na alimentação humana. Na seqüência, visitaram o restante da feira, proporcionando contato direto com os animais e com as dependências da ABCZ. O saldo do evento foi muito positivo, pois

atendemos mais de 6 mil crianças de 8 a 12 anos.

Ao retornarem à escola, os alunos terão de elaborar uma redação, um desenho ou fazer uma escultura, a fim de relatarem o que aprenderam. Os primeiros colocados de cada categoria serão premiados e dividirão prêmio de R\$ 10 mil, convertidos em benfeitorias para a escola do aluno ganhador.

Iniciativas como essa são extremamente importantes, pois propiciam relacionamento maior das crianças com o meio rural, fazendo com que elas entendam a importância da carne na alimentação e conheçam todos os passos necessários para a obtenção desse importante alimento. Uma criança bem informada a respeito dos benefícios da carne bovina influencia as decisões da mãe, estimulando o consumo de carne na família inteira.

*Leandro Bovo
Membro do SIC*

MURAL

Encontro no Pará

A Fazenda Rio Vermelho, do Grupo Quagliato, no Pará, realizou no dia 20 de março um dia de campo para mostrar o seu trabalho nutricional realizado em mais de 40.000 vacas. A Tortuga esteve presente com o dr. Rubens Pinheiro, que falou sobre nutrição de bovinos a pasto. A Rio Vermelho apresenta excelentes resultados zootécnicos e a parceria com Tortuga tem sido fundamental. A título de informação, estiveram presentes mais de 180 pecuaristas do Pará e de outros estados.

Banco de receptoras

O grande gargalo da transferência de embriões no Brasil é encontrar boas receptoras. Pensando nisso, o médico veterinário Frederico Cunha

Mendes decidiu criar um banco de vacas receptoras em Uberaba (MG). E deu certo. A VentreVivo, com um ano de atuação, conta hoje com mais de 600 vacas e espera atingir mais de 3 mil animais por meio de franquias. “Faltavam receptoras de qualidade no mercado e isso travava a eficiência da técnica. Nós priorizamos animais de boa cruz, com boa sanidade e sem deficiências nutritivas”, afirma Mendes. Mais informações: (34) 3332-2011 ou ventrevivo@terra.com.br

Top of Mind

Pela sétima vez consecutiva, a Tortuga é a empresa de nutrição animal mais lembrada pelos pecuaristas do Brasil na categoria Sal Mineral. Este é o resultado da pesquisa Top of Mind divulgada pela



revista Rural. A Tortuga foi lembrada por 36,2% dos entrevistados. Em segundo lugar, aparece Fosbovi, com 10,31%. O Top of Mind aponta as marcas mais fortes dos segmentos agrícola e pecuário. Durante três meses, foram realizadas pesquisas de opinião com produtores rurais e profissionais do setor com poder de decisão na aquisição de produtos em grandes exposições, como Agrishow e Expozebu, e pesquisa telefônica, divididas igualmente entre todas as regiões do País.

Cuidados com a temperatura

Criador deve ficar atento às mudanças de temperatura para evitar perda de produtividade dos animais.



Variação térmica tem influência direta na produtividade

Categoria de suínos	Zona de conforto (°C)
Porcas lactação	12 a 18
Leitões
Nascimento	30 a 32
1ª semana	28 a 30
2ª semana	27 a 28
3ª semana	26 a 27
4ª semana	25 a 26
Creche
10 a 20 kg	20 a 23
20 a 35 kg	18 a 20
Crescimento e terminação
35 a 60 kg	15 a 18
Mais de 60 kg	12 a 15
Reprodução	10 a 16

Fonte: Adaptado de Benedi, 1986.

Com a chegada do inverno, em muitas propriedades suinícolas observam-se erros de manejo, que culminam com a ocorrência de doenças, baixo desempenho zootécnico e/ou mortalidade dos animais. É fato: por não perceberem ou desconhecerem as necessidades dos animais, principalmente de conforto térmico, muitos criadores conseguem piorar as condições ambientais.

O que acontece em muitas granjas é preocupante. O produtor em muitos casos só conhece o velho lema “ter doença ou não ter doença” para tomar alguma ação. Ter doença significa sintomas clínicos, esquecendo que a baixa produtividade às vezes é pior do que uma ocorrência de morte, pois nessa última, como gerou prejuízo direto, poderá tomar uma atitude imediata.

Em geral, a atividade sofre com alguns fatores que afetam diretamente a produtividade nas granjas. Um desses fatores e que afeta de forma negativa a produção é a oscilação de temperatura, que deve ser conhecida e controlada, minimizando assim futuros prejuízos.

O suíno possui temperaturas de conforto críticas (mínima e máxima), que, se não observadas, certamente influenciam diretamente nos índices de produtividade – deixando sempre aquém do esperado pelo suinocultor.

O quadro de temperatura ao lado ajuda o produtor a tomar decisão de quando intervir e melhorar o ambiente.

Observa-se que o local de maior dificuldade em atender as temperaturas ideais é a maternidade, pois a fêmea possui conforto térmico muito abaixo daquele que os leitões necessitam. Portanto,

é primordial manter um micro-clima (escamoteador com fonte de aquecimento) para os leitões dentro da maternidade (diante de temperatura baixa poderá acarretar consumo de colostro insuficiente, aporte de energia menor e os leitões ficarão mais suscetíveis a doenças, além de aumentar a chance de ser esmagados ao ficar próximo à porca buscando calor).

Não se deve esquecer que os leitões possuem pouca reserva energética (gordura) para manter a temperatura do corpo. Então, animais de peso baixo ao nascer sofrerão mais.

Na fase de creche, algumas instalações apresentam precariedade em manter a temperatura adequada para essa categoria. O frio é o mais comum, refletindo em pouco consumo de ração, predispondo

ao estresse, aumentando, conseqüentemente, as chances de ocorrer problemas sanitários (diarréias e pneumonias). Em condição de temperatura elevada também ocorre mudança de comportamento. Os animais sujam toda a baía, tentando dissipar calor. Para isso, perdem energia.

É comum nessas duas fases medicar os animais buscando solucionar o problema de ambiência, mudam-se núcleos, acham algum culpado para a situação, quando algumas soluções seriam: colocar forros, fonte de calor (resistências elétricas), escamoteador, manejar as cortinas, utilização de termômetro que marca a temperatura mínima e a máxima do ambiente. Tudo poderá melhorar o ambiente, já que estamos fornecendo as rações mais caras da atividade (as pré-iniciais). Por isso, o aproveitamento deverá ser o máximo transformado o alimento em carne. Caso contrário, os prejuízos serão inevitáveis.

Ao observar que algo não está bem, deveremos intervir e buscar melhorias que se refletirão em animais saudáveis, com baixos custos com medicamentos, mortes e baixo desempenho. Lembre-se que: os animais são submetidos às condições de conforto que nós fornecemos a eles.

Bruno Andrey Sulzbach
Assistente Técnico Tortuga - SC

Caracol é referência no PA

Propriedade ajuda a alavancar o progresso da pecuária de corte no Pará e conta com o apoio da Tortuga para atingir seus objetivos.

Determinada em trabalhar com pecuária de qualidade no Sul do Pará, a Fazenda Caracol (Redenção) orgulha-se em oferecer para comercialização animais precoces e melhoradores. Tomou-se referência na região pelo domínio na utilização de duas das mais importantes técnicas existentes para a realização do melhoramento genético: a inseminação artificial e o acompanhamento de seu plantel por um programa de avaliação genética, o PMGRN – Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore.

Como a fazenda não utiliza touros para a monta, a I.A. é utilizada em 100% das matrizes em uma estação de 90 dias. Tendo Fosbovi Reprodução como grande aliado, em 2003 foram obtidos os seguintes resultados:

Duração da Estação	22/09/2003 a 23/12/2003
Total de matrizes em Rodeio	1.373
Total de matrizes Inseminadas	1.248
% Inseminadas	90,9%
Total prenhez	1.139
% prenhez	83%
Doses / prenhez	1,6

Diante desses números, ressalta-se a importância de uma boa equipe de trabalho, coordenada pelo médico veterinário André Theoto Rocha. A propriedade, aliás, realiza anualmente treinamento para todos os funcionários envolvidos na inseminação artificial, que visa reforçar os conhecimentos



Pecuaristas em mais um dia de campo da Caracol

reprodutivos, tais como os de manejo, com o objetivo de profissionalizar ainda mais a mão-de-obra.

Avaliações periódicas – Há sete anos, a fazenda participa do PMGRN, com todo o seu plantel sendo avaliado. Como não houve compra de matrizes desde o início do programa, a fazenda possui base de dados bem sólida e confiável. O processo de seleção das matrizes, em que os animais que não apresentam desempenho e avaliações satisfatórias são descartados, é ponto de honra na filosofia de trabalho da Caracol.

Durante o acasalamento, a dra. Roberta Gestal, zootecnista do PMGRN, faz avaliação morfológica individual, analisando todos os produtos deixados no rebanho, além dos aspectos raciais, como pigmentação, aprumos, musculatura, frame etc. Após esta avaliação faz-se

descarte de aproximadamente 5% das matrizes.

No PMGRN, os touros que se destacam nas avaliações são escolhidos para ter o sêmen distribuído entre os participantes do programa, também conhecido como Reprodução Programada. A fazenda conta com três touros em central. São eles Delux, Dios e Diöse, que participam da reprodução programada de 2004.

Outro destaque da Caracol é o compromisso em ofertar animais avaliados, já que implementou provas de ganho em peso ranqueadas pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Aliás, a fazenda foi a primeira a realizar as quatro primeiras provas de ganho em peso a pasto do estado Pará (veja tabela abaixo).

Durante as provas são realizados dias de campo, reunindo especialistas de várias áreas de interesse da pecuária para palestras. Esses eventos contam com grande adesão dos pecuaristas da região, conseguindo reunir na fazenda mais de 150 participantes por evento.

Cássio Fernando Cuissí
Médico Veterinário - PA

Ano	Total de animais	Total criadores	Peso médio entrada (kg)	Peso médio final (kg)	GMD em 224 dias de prova (g)
2000	59	7	274,98	442,78	754
2001	85	14	260,69	420,81	715
2002	82	18	267,91	458,00	849
2003	42	12	265,00	471,00	920

A profissionalização da pecuária

Wilson Pulzatto prova que é possível ser empreendedor em uma atividade cada vez mais competitiva.

No início dos anos 80, o pecuarista e empresário paranaense Wilson Pulzatto deu o seguinte depoimento no Livro Ouro, da Tortuga: “Minha entrada na pecuária deu-se há vinte anos, quando comprei e comecei a povoar minhas fazendas, procurando estabelecer a lotação de animais nas pastagens dentro dos padrões zootécnicos, não descuidando na mineralização, das vacinas, de tratamentos contra vermes, além de outros tratamentos sanitários”.

Muita coisa mudou em duas décadas, mas a mentalidade empreendedora não. Vejam, antigamente, o sal era batido na própria fazenda com muitos inconvenientes, sendo a principal dificuldade a mistura correta. “Passei a utilizar, então, Fosbovi 20, com o qual obtive o surpreendente resultado de 490 kg por cabeça de 30 meses, em um lote escolhido aleatoriamente no rebanho. Já havia efetuado experiências anteriores com outros tipos de sal, mas sem conseguir vantagem tão expressiva quanto a conseguida com o Fosbovi 20”, lembra Pulzatto.

Com esse mesmo espírito, Wilson Pulzatto continua sempre olhando para o futuro. Empreendedor por natureza, sempre otimista e acreditando nas potencialidades do Brasil, investe em tecnologia e na busca de resultados. Assim, nasceu a Central Santa Fé Transferência de Embriões, já considerada uma das melhores do Brasil, pois alia toda a experiência de criação intensiva, extensiva e animais elite com estrutura física e tecnologia de produção e congelamento de embriões zebu, dentro dos padrões de exportação.



Wilson Pulzatto (à dir.) e o filho Ricardo: sucesso na pecuária

Usuário do Programa Boi Verde, da Tortuga, Pulzatto é um entusiasta dos excelentes resultados obtidos em todos os modelos de produção – do Fosbovi Reprodução ao Fosbovi Engorda passando pelo Fosbovinho, Foscromo.

A Central Santa Fé tem assistência técnica da Cenatte Embriões, por meio do médico veterinário Sérgio de Pinho Matos. Na empresa, realizam coleta e transferência de embriões a fresco, congela e descongela embriões e faz sexagem de prenhez. E notem outro resultado extraordinário conseguidos com Fosbovi Reprodução: a empresa fechou 2003 com 1.606 prenhez produzidas, com índice de prenhez a fresco de 73,3%

“A fazenda Santa Fé, onde a Tortuga já fez diversos dias de campo, está de portas abertas para receber todos os que acreditam na força da pecuária produtiva, seja para trocar idéias ou para conhecer os serviços da central. Uma coisa eu garanto: a prosa vai ser das

melhores”, afirma Wilson Pulzatto.

Sucesso também com o Simental – A marca WP Simental também dispensa apresentações. Wilson Pulzatto e família construíram, ao longo de apenas uma década, um conceito de alta produtividade e resultados comprovados. Os animais WP são premiados em pistas e têm desempenho produtivo excepcional em condições de campo.

Essa qualidade fantástica já deu à WP dezenas de títulos nas mais importantes exposições de Simental no País. Exemplo: a propriedade é bicampeã da Exposição Nacional como Melhor Criador (1998/2000) e Melhor Criador do Ranking Paulista em 2000. Em 2001, ano de ouro para a WP, os títulos se sucederam: Melhor Criador do Show da Raça e vencedor da Copa dos Criadores. Sem dizer que os leilões promovidos pelo pecuarista, com produtos para cruzamento industrial, sempre reúnem grandes disputas pelos lotes e preços diferenciados.

Touros são avaliados no Sul

Rebanho gaúcho tem 6 milhões de fêmeas e “apenas” 198 mil touros. Pior, quase 20% dos machos estão inaptos à reprodução.

Com o objetivo de melhorar os méritos reprodutivos e produtivos do rebanho de corte no Rio Grande do Sul, o médico veterinário Silvio Renato Oliveira Menegassi criou o Programa de Avaliação de Touros (PAT). Trata-se de um programa oficial, resultado de convênio feito entre a Farsul (Federação de Agricultura do Rio Grande do Sul), governo do Estado e o Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul). O PAT também objetiva o desenvolvimento dos machos e a precocidade das fêmeas, atuando na escolha de touros com referência genética, libido expressiva, circunferência escrotal apropriada à idade, habilidade física, índices quantitativos e qualitativos seminais, além de diagnóstico das principais doenças da reprodução.

A preocupação em se criar um programa como o PAT no RS é lógica e necessária. A natalidade do rebanho bovino de corte do estado encontra-se estagnada em 46,3%. Em muitas regiões esse índice é ainda inferior. As causas são diversas para esse baixo desempenho, sendo a principal a baixa fertilidade das vacas, devido aos fatores nutricionais.

Os benefícios do PAT para o rebanho do Rio Grande do Sul são imediatos. A curto prazo, há aumento do número de terneiros nascidos em propriedades avaliadas. A médio prazo, a rentabilidade será maior, por desmamar mais terneiros, com maior peso e, principalmente, por colocar mais fêmeas precoces em reposição pela antecipação da puberdade.

Faltam touros – O rebanho gaúcho tem aproximadamente 6



Touros avaliados representam o futuro da pecuária

milhões de vacas, sendo que 95% delas são expostas à monta natural. Porém, o rebanho de touros para servir essas vacas é de apenas 198 mil (em idade de reprodução). Pior, o PAT, com 90 veterinários de campo em 54 municípios gaúchos, constatou que 19,15% dos touros

examinados na primavera e verão de 2002 estavam inaptos à reprodução.

Nas propriedades analisadas pelo programa, 46,3% dos touros que estão “trabalhando” não têm ao menos um exame anual de aptidão reprodutiva. E mais: o Programa Avançado de Avaliação de Touros a



Programas de avaliação geram benefícios imediatos



Fertilidade dos reprodutores multiplica resultados

Campo, realizado em 54 municípios do Estado do Rio Grande do Sul a partir da primavera de 2002, encontrou os seguintes resultados:

se em conta aspectos biométricos testiculares, físico-morfológicos do sêmen, comportamental e exame clínico.

Programa de Avaliação Reprodutiva de Touros a Campo

Situação no RS em 2002	Touros com 3 anos	Touros com 4 anos ou mais	Total
Total de municípios	54	54	54
Total de touros nos municípios	115.273	115.273	115.273
Número de touros testados	4.512	2.731	7.243
% de touros examinados	3,91%	2,37%	6,28%
Número de touros não aptos	651	736	1.387
% touros não aptos	14,43%	29,95%	19,15%
% de eliminados			86,7%

A necessidade de touros selecionados é enorme, não só visando sua genética como também a capacidade reprodutiva. De acordo com trabalhos já realizados no RS é alta a incidência de touros subfêrteis, infêrteis e até estêreis, isso levando-

Por isso, o PAT é importante para avaliar o mérito reprodutivo dos touros com relação a diversos itens, todos de suma importância:

Circunferência Escrotal

– Ali se encontra o tecido produtor



Objetivo é disseminar os touros provados na pecuária

do sêmen, onde se processa a espermatogênese. É de suma importância a palpação e mensuração do perímetro escrotal com a finalidade de se predizer o potencial de cobertura que um touro pode alcançar, bem como a saúde do parênquima testicular. A circunferência escrotal tem relação positiva com produção de sêmen, fertilidade e peso. A seleção do macho com bom desenvolvimento testicular implica aumento da eficiência reprodutiva de suas filhas. A circunferência escrotal tem herdabilidade média-alta e deve ser bem utilizada como ferramenta de melhoramento dos índices de fertilidade.

Habilidade Física – Há inúmeras deficiências e defeitos anômicos que podem impedir um touro de caminhar (às vezes vários quilômetros) por dia para cobrir vacas. Boas patas e cascos, boas pernas e articulações são essenciais a um reprodutor que deve ter mobilidade em terrenos extensos e acidentados.

Qualidade Seminal – Por si só expressa sua importância.

Libido – O comportamento sexual é um dos aspectos que mais identificam um bom reprodutor. Pode-se dizer que é o diferencial para um touro cobrir mais ou menos vacas nos rodeios de cria. A libido tem herdabilidade estimada média-alta e está mais relacionada com percentagem de prenhez do que com qualidade seminal.

Economicamente, o mérito reprodutivo para o criador é mais importante que o mérito de crescimento e mais importante ainda que o mérito da qualidade da carne apresentada. Isso não quer dizer que não se deve perseguir esses méritos de ganhos também. Porém, economicamente é a fertilidade o fator fundamental ao crescimento e à rentabilidade da pecuária.

Luis Biacchi Filho
Tortuga - RS

Suplemento certo na hora certa

Vitamínicos são importantes para melhor desempenho dos bovinos em qualquer época do ano.

A suplementação estratégica é uma técnica de manejo muito utilizada na pecuária. O criador, porém, nem sempre sabe a razão de estar aplicando tal medicamento. Vários são os fatores que interferem na necessidade ou não da suplementação, destacando-se o tipo de forrageira utilizada, época do ano (chuva ou seca), classe animal (vacada, desmama ou engorda), tipo de criação (extensiva ou confinamento), entre outros. Sendo assim, sempre que houver necessidade, a suplementação deve ser feita.

Sabendo que as pastagens são deficientes, principalmente em macro e microminerais, durante todo o ano é necessária a utilização de suplemento mineral de alta qualidade, sempre disponível nos cochos.

Além dos suplementos minerais, alguns outros produtos são necessários, como vitaminas e suplementos minerais injetáveis. Na época seca, por exemplo, o valor nutricional das pastagens cai e o mesmo acontece com a concentração de vitaminas nas forragens, podendo reduzir em até 80%. Outro fator bastante importante na suplementação de vitaminas é a conservação de alimentos, seja pela fenação ou pela ensilagem, que reduzem em mais de 20% os valores de vitamina A nos alimentos.

Sendo assim, o uso de suplementos de vitaminas A, D, e E são essenciais na pré-seca. Os animais mais vulneráveis a esses problemas são aqueles mais debilitados, os refugos ou os convalescentes de enfermidades. Porém, a suplementação deve ser



Linha de vitamínicos da Tortuga: para momentos estratégicos

feita em todos, pois os sintomas são de difícil observação e identificação, só ficando evidentes quando o rebanho estiver todo acometido e o prejuízo acumulado.

O uso de suplementos injetáveis ou orais é a maneira mais rápida e eficaz de corrigir essas deficiências, além de ter excelente relação custo/benefício. A via de aplicação (injetável ou oral) deve ser feita pensando sempre na praticidade de administração, sendo os resultados bastante similares. Porém, deve-se optar por suplementos de boa qualidade.

A aplicação de Adethor em lotes de 100 animais custa em média o equivalente a duas arrobas e o

ganho de seis gramas a mais por dia (1 kg a mais no final da seca) justifica esse investimento.

Em outras épocas, como estações de monta ou vacinações, é bastante indicada a utilização desses suplementos.

Outros suplementos utilizados são alguns minerais específicos, como por exemplo, o ferro. A suplementação de ferro para animais em dieta láctea exclusiva é necessária em virtude de o leite não suprir as necessidades dos animais jovens, que se não tratados desenvolvem anemia nutricional.

Essa técnica é rotina na suinocultura moderna, sendo feita a administração nos primeiros dias



Suplementação vitamínica proporciona rebanho saudável e produtivo

de vida. Já na bovinocultura essa prática não é muito comum. Pelo aleitamento o bezerro tem em média 2 mg por dia, sendo que para produção de células sanguíneas esses animais necessitam nos primeiros 50 dias mais de 1.500mg.

Com o passar do tempo, a deficiência de ferro agrava-se em virtude do crescimento mais pronunciado do animal e da redução dos estoques do mineral, sendo o ponto crítico próximo aos cinco a seis meses de vida.

Podem ocorrer anemias subclínicas, mas o principal problema é o retardo do crescimento, muitas vezes imperceptível aos olhos do produtor. Esses casos ocorrem principalmente

nos sistemas menos tecnificados de produção, em que, por exemplo, os bezerros não têm suplementação mineral específica (uso de mineral em sistema de creep-feeding) e podem ser agravados ainda mais pelas verminoses, que nessa faixa etária passam a ser ainda mais problemática.

A aplicação desse mineral injetável pode ser feita em qualquer época da vida do bezerro. Porém, é com a chegada da seca, quando é feita a grande maioria das desmamas, que os animais mais sofrem (pelo estresse, que interfere na absorção do mineral, e pela redução na qualidade e quantidade de forragem), sendo, portanto, indicada a aplicação do mesmo.

A aplicação de ferro dextrano em bezerros resulta em aumento do número de células sanguíneas, da hemoglobina do sangue, além de outros parâmetros clínicos, que se refletem em aumentos nos ganhos de peso, resistência orgânica entre outros.

O custo dessa aplicação é bastante baixo, ficando em média 0,8 arroba por lote de 100 bezerros. Dessa maneira, ganho de 260 gramas por bezerro a mais no final da desmama justifica economicamente o custo da aplicação.

*José Ricardo Garla de Maio
Médico Veterinário
Tortuga Cia Zootécnica Agrária*

Eventos peso-pesados

Três das mais importantes feiras do País provam que o agronegócio brasileiro é, de fato, a locomotiva da economia brasileira. A 11ª Agrishow Ribeirão Preto - 26 de abril a 1º de maio -, por exemplo, gerou negócios de R\$ 1,25 bilhão. Em 2003, o evento - o maior em agronegócios da América Latina - faturou R\$ 1,2 bilhão. A feira também bateu recordes de visitação, com cerca de 154 mil pessoas (mais de 2.000 do exterior). Outro recorde foi de expositores: 604 empresas (contra 540 de 2003) levaram máquinas, equipamentos, produtos e serviços para agricultura e pecuária à Agrishow. Além disso, a feira trouxe R\$ 120 milhões em negócios a Ribeirão Preto e cidades vizinhas. “Estes resultados demonstram o vigor da agricultura brasileira, um gigante que, hoje, é o maior sustentáculo da economia nacional”, assinala Sérgio Magalhães, presidente do Sistema Agrishow. “Além disso, os números

nos passam a disposição do produtor rural de investir na atividade, o que significa que a próxima safra de grãos pode ser ainda mais forte, caso não enfrentemos os problemas deste ano”. A Tortuga esteve presente, em parceria com a Belgo Bekaert, realizando dinâmicas de produção animal em uma área 1.600 m².

A Força do Zebu - Exatos R\$ 123 milhões. Esse foi o faturamento da ExpoZebu 70 Anos, realizada entre 29 de abril e 10 de maio, em Uberaba (MG). Recordes é que não faltaram na feira. Foram 11 leilões oficializados a mais em 2004, superando 50 remates. O número de animais inscritos também superou as expectativas da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, promotora da feira. Foram 2.646 animais, fazendo com que o número de pavilhões fosse aumentado para comportar os exemplares zebuínos. Nos leilões, mais recordes. No ano passado, foram negociados R\$ 68,1



Estande da Tortuga na Expozebu 2004

milhões, com a venda de mais de 18 mil animais. Este ano, a feira movimentou R\$ 83,3 milhões, com mais de 21 mil animais negociados. Outro recorde aconteceu durante o leilão Elo de Raça. A fêmea nelore Marilyn Montanha TE foi vendida por R\$ 1,47 milhão, batendo o valor de Helen da Terra Boa, negociada no ano passado por R\$ 1,19 milhão. A Tortuga também esteve presente na AveSui 2004, maior exposição da indústria avícola e suinícola.

Fábrica recebe certificação de boas práticas

A fábrica da linha nutrição Animal da Tortuga, em Mairinque (SP), acaba de receber da Fundação Carlos Vanzolini o Certificado do Sistema de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos de Produtos para Alimentação Animal - Nível Avançado. O certificado é baseado em Normas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que estabelecem uma série de requisitos de higiene e boas práticas de fabricação, garantindo produtos seguros, que protejam a saúde dos animais e do homem, assegurando a rastreabilidade desde a origem das matérias-primas, produção, armazenamento, identificação, transporte até o consumo final do produto acabado.

Nelson Chachamovitz, Diretor de Relações Governamentais da Tortuga, explica que o Sistema

de Boas Práticas de Fabricação (BPF) assegura ao consumidor o atendimento a uma série de especificações e o cumprimento da legislação, além de garantir a segurança dos produtos para a saúde animal, do homem, do trabalhador e do meio ambiente. “As embalagens e documentos de produtos Tortuga produzidos na Unidade Industrial de Mairinque passam a ter o selo

BPF a partir de agora”, comemora Chachamovitz.

A certificação tem reconhecimento internacional, comparado a um Sistema de Gestão da Qualidade, como a ISO 9000. “Receber o BPF é um reconhecimento ao trabalho sério que a Tortuga vem desenvolvendo ao longo dos seus 50 anos”, declara Chachamovitz.



Fábrica da Tortuga em Mairinque (SP): nível avançado

Ovinocultura de qualidade no Norte

Produtor acredita nos benefícios dos minerais orgânicos e melhora índices zootécnicos do plantel.

Os excelentes resultados obtidos na nutrição de bovinos de corte e leite com os minerais orgânicos da Tortuga também são obtidos na nutrição de ovinos. Exemplo disso é a Fazenda Boa Nova, de propriedade de Fred Bezerra, em Santo Antônio do Tauá (PA). “Entre outras atividades desenvolvidas, a de maior rentabilidade é a ovinocultura. Tanto é verdade que a fazenda foi batizada como Estância Dolly”, informa Bezerra.

A Estância Dolly cria ovinos da raça Santa Inês, sendo sua principal aptidão a produção de carne. Possui hoje plantel em torno de 850 animais, todos registrados, com aproximadamente 500 considerados de elite e que se destinam à comercialização de reprodutores e matrizes por meio de leilões ou de vendas ocorridas na propriedade. O restante do rebanho é destinado ao abate visando a comercialização da carne e da pele.

Os animais são criados em regime de confinamento em apriscos e baias no período mais chuvoso do ano – que vai de janeiro a abril – e em regime de semi-cofinamento no período mais seco. A dieta fornecida aos animais consiste em média de 300 g de ração balanceada, contendo farelo de soja, farelo de dendê, farelo de milho e torta de coco, que na região é adquirida a baixo custo. Os volumosos fornecidos são capim cameron, grama estrela e brachiaria humidicula.

A partir do quinto dia de vida até a desmama, os borregos têm acesso a um “creep-feeding”, fornecendo ração inicial à vontade. O produtor utiliza o suplemento mineral Ovinofós, da Tortuga, desde



Lote de ovinos da Estância Dolly: padronização e qualidade genética

o lançamento do produto, em 2000. Ele é fornecido à vontade em cochos separados tanto nos apriscos e baias como nos pastos. “Os minerais orgânicos garantem maior eficiência no aproveitamento dos nutrientes, assim obtendo excelentes índices zootécnicos”, confirma Fred Bezerra.

Importante: a região da Fazenda Dolly é muito úmida e os desafios são maiores para os ovinos que são provenientes de clima seco.

*Cássio Fernando Cuissi
Médico Veterinário - PA*



Produtividade superior com minerais orgânicos na dieta

Índices zootécnicos atingidos na Estancia Dolly em 2003

Consumo Médio do Ovinofós cab./dia.....	30g
Taxa de prenhez.....	95%
Intervalo entre Partos.....	8 meses
Numero Médio de Burregos por Parto.....	1,2
Ganho de peso médio/dia.....	200g
Idade à Desmama.....	90 dias
Peso Médio à Desmama.....	25 Kg
Idade ao Abate.....	6 a 8 meses
Peso Médio ao Abate.....	40 Kg

Fonte: Tortuga
ATC Pará

Melhorando os índices produtivos

Pequeno produtor gaúcho aprimora a condição sanitária do rebanho usando os minerais orgânicos e obtém resultados positivos.

Na região noroeste do Rio Grande do Sul, mais precisamente no município de São Paulo das Missões, a maioria dos pequenos e médios produtores cultiva soja, milho e trigo, e investe na pecuária de leite e na suinocultura.

É justamente nessa região que a família Zabolostky – de origem russa – destaca-se como produtores eficientes de leite, a principal fonte de renda da família. Em setembro do ano passado o filho do proprietário Sérgio Zabolostky, participou de uma palestra técnica da Tortuga e achou muito interessante a tecnologia dos minerais orgânicos (os famosos carboquelatos) e sobre a origem do fosfato bicálcico.

Na ocasião, o produtor adquiriu fosfato, vitaminas, macro e microminerais e fazia a mistura na fazenda. A partir de novembro, os técnicos da Tortuga iniciaram um trabalho com visita técnica em que balancearam e uma dieta dos Zabolostky com o Lactobovi Top e uma dieta com Pré-parto à base de milho em grão, farelo de soja e farelo de trigo. Atualmente, estão substituindo a soja pelo farelo de algodão com 38% de proteína devido ao alto custo da oleaginosa no mercado.

Em abril de 2004, uma equipe da Tortuga visitou a propriedade e registrou a melhoria dos resultados. De acordo com o proprietário da fazenda, sr. Demétrio, a família chegou a pensar em parar com a atividade devido ao grande número de animais doentes (casos de mastites, retenção de placenta, problemas de casco etc). “Mas desde dezembro o quadro mudou. Não tivemos nenhum caso de



Os Zabolostky recuperaram motivação para produzir leite

mastite clínica, não verificamos na coagem do leite para o resfriador a presença de grumos e o resultado da contagem de células somáticas, que beirava as 500.000, reduziu para 215.000. Além disso, a gordura está em 3,75% e a proteína em 3,2%”, afirma o produtor.

Atualmente, a propriedade produz 22.000 litros de leite por mês, com 43 vacas em ordenha (a maioria da raça Holandesa), 10 vacas secas e aproximadamente 35 bezerras e novilhas, espalhadas em 32 hectares destinados para a atividade leiteira. “O Rio Grande do Sul enfrentou desde janeiro a pior estiagem dos últimos dez anos e acreditamos que a produção por vaca, que está em 16,58 litros/dia, seria bem superior, mas no inverno a média chega a 25 litros”, informa Demétrio.

A família Zabolostky ficou entusiasmada com os resultados nas vacas no período pré-parto. Durante as parições não ocorreram casos de hipocalcemia e verificou-se redução drástica nos casos de retenção de placenta. Conseqüentemente, as vacas entraram em cio mais cedo, reduzindo o intervalo entre partos, que hoje é de 400 dias.

Em relação às novilhas, estão

inseminando com 350 quilos de peso vivo e 13 meses de idade. “O valor desembolsado para adquirir e implantar o programa com Lactobovi Top (vacas em produção), Novo Bovigold (sendo utilizado no cocho saleiro para livre consumo) e Pré-parto (vaca seca) é bem inferior ao que eu desembolsava com medicamentos. Sem falar no descarte do leite das vacas tratadas”, relata Demétrio.

A melhoria dos resultados, segundo o produtor, também se deve ao gerenciamento técnico do médico veterinário André Carvalho de Mello, que o orienta e pôde constatar a melhoria dos índices da propriedade. “As mudanças no manejo de ordenha, equipamentos adequados e, agora, a instalação de uma sala de ordenha com a linha do leite canalizada deverão melhorar ainda mais os resultados”, informa o veterinário. “Toda essa melhoria na fazenda e nos nossos resultados só conseguimos com a linha leite da Tortuga e com minerais orgânicos da empresa”, assinala Demétrio.

*Egon Hruby
Médico Veterinário da Tortuga - RS*